

A formação teológico-filosófica na Companhia de Jesus (séculos XVI e XVII)¹

Gabriele Rodrigues de Moura²

Resumo

Durante a segunda metade do século XVI e primeira do século XVII, muitos candidatos, tanto espanhóis quanto criollos, ao sacerdócio ingressaram nos colégios da Companhia de Jesus na América. Alguns desses colégios se destacaram como o “Colegio Máximo de San Pablo de la Compañía, que poseía cátedras de Artes, Teología y Lenguas del Incario”, e, o Colegio de San Martín, fundado pelo vice-rei Martín Enríquez de Almansa com patrocínio real, “con muchos privilegios y con cátedras de Jurisprudencia, Teología y Artes, regentadas también por jesuitas”³. Além de la Universidad de Córdoba, em Tucumán, “creada por el provincial padre Pedro de Oñate” e que não recebeu autorização real até o período posterior a expulsão dos jesuítas. O objetivo do artigo é tratar de forma sucinta como era a formação espiritual e intelectual do clero religioso da Companhia de Jesus na América, enfatizando a sua dinamicidade como um dos fatores diferenciais em relação às outras ordens religiosas da época. apresentar a formação teológico-filosófica da Ordem de Santo Ignacio de Loyola; através de um estudo bibliográfico sobre o tema. Esta formação dinâmica, o teórico era unido ao prático nas estratégias de evangelização dos povos, onde quer que estivesse. Por não ser uma ordem religiosa de vida contemplativa, mas sim, itinerante em sua *missão* apostólica pelo mundo. Os jesuítas se utilizaram de meios de conhecer e analisar, a partir de Francisco Xavier, dos costumes nos locais onde missionariam como forma de atingir a maior Glória de Deus.

Palavras – Chave: Companhia de Jesus, formação teológico-filosófica, jesuítas.

¹ Artigo elaborado como pré-requisito de avaliação para a disciplina de Igrejas, Missões e Movimentos Religiosos: Formação intelectual do clero, ministrada pelo Prof. Dr. Luiz Fernando Medeiros Rodrigues.

² Pesquisadora do Grupo de Pesquisas Jesuítas nas Américas. Bolsista de Pós-Graduação CAPES/PROSUP. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História, na Universidade do Vale do Rio dos Sinos, tendo como orientador de pesquisa o Prof. Dr. Luiz Fernando Medeiros Rodrigues no projeto “*Señores de la palabra*”: histórias e representações na obra de Antonio Ruiz de Montoya (1611-1652).

³ SARANYANA, Josep Ignasi. Teología sistemática jesuita en el virreinato del Perú (1568-1767). IN: MARZAL, Manuel; BACIGALUPO, Luís (eds.). **Actes & Mémoires** - Los jesuitas y la modernidad en Iberoamérica 1549-1773. Volume 1, tomo 15, 2007, p. 33.

Introdução: A Companhia de Jesus

Os jesuítas foram além dos limites do mapa da Europa, indo até as regiões mais remotas descobertas pelas novas rotas marítimas⁴. Conforme Raul Paiva, “Ignácio pensava, [...] em constituir uma comunidade de ‘Amigos no Senhor’, de ‘companheiros de Jesus’, que, como o Mestre, andassem por todas as partes do mundo anunciando a *Boa Nova*, levando uma vida semelhante à dos Apóstolos”⁵. Conseqüentemente, essa peregrinação *jesuítica* está intrinsecamente relacionada ao processo de fundação da Companhia, e, para compreendermos esse ideal, que faria muitos jesuítas a seguirem às regiões mais hostis para pregar o Evangelho, é necessário fazermos rápidas considerações acerca da conversão de Íñigo⁶, em um período anterior a fundação da Companhia de Jesus.

No ano de 1521, Íñigo foi ferido gravemente durante o ataque a Pamplona, ao longo dos meses de convalescência dedicou-se a ler um grande número de literatura religiosa: hagiografias, Bíblia, etc. Ao que afirma Ignasi Salvat, “precisamente por esto, cuando Íñigo comienza su proceso de conversión el compromiso de servicio a Jesucristo estará mezclado con una manera ‘caballeresca’ de realizarlo”⁷. Foi quando “lhe abriram os olhos”, como, posteriormente, o próprio Ignácio de Loyola escreveria nos *Exercícios Espirituais*⁸, afirmando que ninguém, além de Deus, teria força suficiente para conduzir e ajudar alguém a seguir o caminho.

⁴ BARROS, Mariana Leal de; MASSINI, Marina. Releituras da Indiferença: um estudo baseado em carta jesuítas dos séculos XVI e XVII. **Revista eletrônica quadrimestral Paidéia**- USP, vol. 15, n.31, agosto/2005, p. 199.

⁵ PAIVA, Raul. **São Francisco Xavier: Um jesuíta nos caminhos do Oriente**. São Paulo: Loyola, 1984, p. 17.

⁶ DALMASES, Cândido. **Inácio de Loyola, fundador da Companhia de Jesus**. Porto: Livraria A.I., 1984. 275 p.; GARCIA-VILLOSLADA, Ricardo. **San Ignacio de Loyola: Nueva biografía**. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos 1986. 1066 p.; e, SALVAT, Ignasi. **Servir en Misión Universal**. Bilbao: Ediciones Mensajero S. A. U; Santander: Sal Terrae, 2002, 300 p. O ideal de peregrinação leva alguns historiadores como Jean Delumeau, a adjetivá-los como “exército do Papa” ou “cavalaria ligeira da Igreja”. DELUMEAU, Jean. **De religiões e de homens**. São Paulo: Loyola, 2000, p. 232.

⁷ SALVAT, Ignasi. **Servir en Misión Universal**. Bilbao: Ediciones Mensajero S. A. U; Santander: Sal Terrae, 2002, p. 23.

⁸ DELUMEAU, Jean. **De religiões e de homens**. São Paulo: Loyola, 2000, p. 251; PAIVA, Raul. **Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola**. São Paulo: Edições Loyola, 2011, p. 11; SALVAT, Ignasi. **Servir en Misión Universal**. Bilbao: Ediciones Mensajero S. A. U; Santander: Sal Terrae, 2002, p. 21; BARROS, Mariana Leal de; MASSINI, Marina. Releituras da Indiferença: um estudo baseado em carta jesuítas dos séculos XVI e XVII. **Revista eletrônica quadrimestral Paidéia**- USP, vol. 15, n.31, agosto/2005, p. 199.

O primeiro passo dado por Ignácio foi em Loyola, ao abrir mão de suas vestes de cavaleiro e vestir-se de peregrino, seguindo para Montserrat, trajado como tal. A noite passada na cidade de Montserrat e os meses subsequentes em Manresa foram significativos para a profunda conversão que estava ocorrendo dentro de Ignácio. Nessa total mudança de vida, onde o desejo profundo de imitar e de seguir o exemplo de Cristo, abandonando uma mentalidade “mundana” através de uma imensa fé mobilizadora, fez com que a pobreza e a humildade entrassem desde o princípio em sua nova vida. Sua vida passava a ter uma nova concepção onde servir ao próximo e ao Senhor eram fundamentais.

Essa peregrinação e o auto-exame de consciência, pelos quais Ignácio passou em longas horas de oração, serviriam de base para a escrita dos *Exercícios Espirituais*⁹, que consiste numa síntese da vocação, do discernimento e da disposição para servir a Deus, passando pelas penitências mais duras para atender as chamadas de Jesus Cristo. Pois, “para responder a esta llamada, los Ejercicios presentan dos niveles de respuesta, uno para las personas que ‘tuvieren juicio y razón’ y otro, aquél por el cual Ignacio optó, para ‘los que más se querrán afectar u señalar en todo servicio de su rey eterno y señor universal’”¹⁰.

Após essa profunda conversão, Íñigo, que passou a assinar Ignácio¹¹, foi estudar na Universidade de Paris (Sorbonne), onde acabou reunindo diversos estudantes em torno de si, gerando “desconfianças a seu respeito, sendo inclusive denunciado ao Tribunal da Santa Inquisição por ministrar ‘estranhos’ métodos de orações chamados *Exercícios Espirituais*”¹². Além disso, “a acusação também contava com o fato de que Loyola ‘roubava’ os alunos das discussões matinais de domingo para levá-los “à missa no convento dos cartuxos”¹³.

⁹ PAIVA, Raul. **Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola**. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

¹⁰ SALVAT, Ignasi. **Servir en Misión Universal**. Bilbao: Ediciones Mensajero S. A. U; Santander: Sal Terrae, 2002, p.21

¹¹ O’NEILL, Charles E.; DOMÍNGUEZ, Joaquín M^a. **Diccionario histórico de la Compañía de Jesús: bibliográfico-temático**. Madrid: Universidad Pontificia de Comillas; Roma: Institutum Historicum Societatis Iesu, 2001, p. 2061.

¹² PAIVA, Raul. **São Francisco Xavier: Um jesuíta nos caminhos do Oriente**. São Paulo: Loyola, 1984, p. 17.

¹³ PAIVA, Raul. **São Francisco Xavier: Um jesuíta nos caminhos do Oriente**. São Paulo: Loyola, 1984, p. 17.

Foi em 15 de agosto de 1534¹⁴, que sobreveio a ideia da formação de uma ordem religiosa, após a reunião de Ignácio de Loyola, Pierre Fabro, Francisco Xavier, Simão Rodrigues, Diego Laínez, Alfonso de Salmerón e Nicolau de Bobadilla junto aos seus *irmãos em Cristo*, todos alunos da Sorbonne. Essa reunião de Ignácio de Loyola com os outros seis colegas de universidade, ocorreu pela “preocupação de reformar sua vida e viver a pobreza evangélica¹⁵”, iniciando suas transformações, sucessivamente, através dos *Exercícios Espirituais*, seguindo os conselhos que eram dados por Loyola.

O grupo dos sete fez os votos de pobreza e castidade, além da promessa de que seguiriam como peregrinos à Terra Santa. A ideia de “conquistar” a Terra Santa através da fé estava baseada no êxito obtido anteriormente por São Francisco de Assis, que conseguira com o “sultão do Cairo a residência dos franciscanos nos Lugares Santos de Jerusalém, Belém, Nazaré, e a possibilidade de peregrinações”¹⁶. No caso dos jesuítas, isso não foi possível, devido às inúmeras guerras religiosas que estavam ocorrendo na Europa¹⁷, fazendo com que essa possibilidade ficasse cada vez mais distante.

Foi nesse contexto que “amadureceu a decisão de se colocarem à disposição do Papa”¹⁸, “que poderia lhes confiar qualquer missão que desejasse”¹⁹ “entre os povos cristãos e não-cristãos. O Papa aceitou a oferta”²⁰. A partir do momento em que foi pensada a criação de uma nova ordem religiosa, iniciaram os trabalhos jurídicos para a preparação de uma Bula de aprovação à Companhia e, também, a escrita de suas primeiras *Constituições*.

A Companhia de Jesus surgiu num momento bastante complicado para a criação de novas ordens religiosas, porque

¹⁴ PAIVA, Raul. **São Francisco Xavier: Um jesuíta nos caminhos do Oriente**. São Paulo: Loyola, 1984, p.13-20; DELUMEAU, Jean. **De religiões e de homens**. São Paulo: Loyola, 2000, p. 249; dentre outros.

¹⁵ DELUMEAU, Jean. **De religiões e de homens**. São Paulo: Loyola, 2000, p. 251.

¹⁶ PAIVA, Raul. **São Francisco Xavier: Um jesuíta nos caminhos do Oriente**. São Paulo: Loyola, 1984, p. 19.

¹⁷ MAINKA, P.. A LUTA EUROPÉIA ENTRE AS DINASTIAS DOS HABSBURGOS E DOS VALOIS PELA BORGONHA E ITÁLIA (1477-1559). **História Questões & Debates**, América do Norte, 38, jan. 2005, p. 185-224.

¹⁸ PAIVA, Raul. **São Francisco Xavier: Um jesuíta nos caminhos do Oriente**. São Paulo: Loyola, 1984, p. 19.

¹⁹ DELUMEAU, Jean. **De religiões e de homens**. São Paulo: Loyola, 2000, p. 251.

²⁰ PAIVA, Raul. **São Francisco Xavier: Um jesuíta nos caminhos do Oriente**. São Paulo: Loyola, 1984, p. 20.

[...] existía en la Curia Pontificia de aquel tiempo una gran reticencia a la creación de nuevas Ordenes religiosas. Más aún, algunos influyentes consejos del Papa, como los cardenales Ginucci y Guidiccioni, eran partidarios de reducir todas las Instituciones a las reglas fundamentales de los cuatro grandes fundadores históricos: Benito, Agustín, Francisco de Asís y Domingo²¹.

As primeiras determinações “nos hacen ver el crecimiento que va experimentando la Compañía de aquellos primeros siete de París”²², sendo “redactado en mayo de 1539, poco tiempo después de concluida la *Deliberación*, comprende unas pocas páginas, no muy conocidas, pero que contienen algunas decisiones importantes para hacernos entender los proyectos de los primeros compañeros”²³.

Mesmo diante das negativas recebidas, os *companheiros* não desistiram, pois estavam convencidos que o dom de Deus estava sendo manifestado nessa nova vocação, lutando assim pela aprovação pontifícia à Companhia através de três campos:

Primero, con la oración personal y con el ofrecimiento frecuente de la Eucaristía, pedido por Ignacio mismo a todos. Segundo, con la ayuda de amigos como el cardenal Contarini que le recordasen al Papa todo lo que él mismo ya sabía de la Compañía por sus contactos con los compañeros. Y, tercero, con la redacción de una fórmula prudente y moderada, para que no hiriera las susceptibilidades de nadie en la Curia²⁴.

Tais decisões estão presentes na *Fórmula*, apresentada para a aprovação de Paulo III e defendida pelo Cardeal Contarini, em 3 de novembro de 1539²⁵. Nessa *Fórmula* são encontrados os cinco pontos fundamentais da Companhia de Jesus,

²¹ SALVAT, Ignasi. **Servir en Misión Universal**. Bilbao: Ediciones Mensajero S. A. U; Santander: Sal Terrae, 2002, p. 89.

²² SALVAT, Ignasi. **Servir en Misión Universal**. Bilbao: Ediciones Mensajero S. A. U; Santander: Sal Terrae, 2002, p. 87.

²³ SALVAT, Ignasi. **Servir en Misión Universal**. Bilbao: Ediciones Mensajero S. A. U; Santander: Sal Terrae, 2002, p. 85.

²⁴ SALVAT, Ignasi. **Servir en Misión Universal**. Bilbao: Ediciones Mensajero S. A. U; Santander: Sal Terrae, 2002, p. 90.

²⁵ PAIVA, Raul. **São Francisco Xavier: Um jesuíta nos caminhos do Oriente**. São Paulo: Loyola, 1984, p. 20.

que seriam: voto de obediência ao Papa sobre as missões²⁶; ensinamento do catecismo às crianças²⁷; as provas pelas quais os candidatos devem passar para serem aceitos na Companhia; decisão acerca do Superior Geral e da perpetuidade do cargo; o direito de propriedade sobre as casas e as igrejas; e, a decisão sobre a admissão e demissão dos candidatos²⁸.

Com tanto empenho, foi obtida em 27 de setembro de 1540²⁹ a aprovação, por escrito, do Papa Paulo III para que os jesuítas constituíssem sua ordem religiosa, que seria denominada Companhia de Jesus³⁰, através da Bula *Regimini Militantis Ecclesiae*³¹. Nessa época, contavam apenas com 10 membros, empenhados em espalhar a fé cristã pelo mundo³², inclusive através do ensino.

Meses antes da aprovação da Companhia, através da Bula Papal, os jesuítas eram solicitados e, as colônias portuguesas e espanholas, traziam novas possibilidades e campos de apostolado³³. Atendendo a solicitação do rei D. João III³⁴, Ignácio de Loyola envia Francisco Xavier e Simão Rodrigues para Lisboa. Meses depois, Rodrigues permaneceria em Portugal, aonde seria o responsável pela fundação do colégio de Coimbra (1542) e pela primeira “província de jesuítas”³⁵. Enquanto isso, Francisco Xavier seguia às Índias. A separação dos dois possibilitou

²⁶ SALVAT, Ignasi. **Servir en Misión Universal**. Bilbao: Ediciones Mensajero S. A. U; Santander: Sal Terrae, 2002, p. 87.

²⁷ BRIGIDI, Bianca Hennies. **Anjos rebeldes: desvios dos modelos de discurso missionário sobre a conversão das crianças Guarani (XVII)**, 2005. 166 f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2005.

²⁸ SALVAT, Ignasi. **Servir en Misión Universal**. Bilbao: Ediciones Mensajero S. A. U; Santander: Sal Terrae, 2002, p. 87.

²⁹ SALVAT, Ignasi. **Servir en Misión Universal**. Bilbao: Ediciones Mensajero S. A. U; Santander: Sal Terrae, 2002, p.89.

³⁰ NAZÉ, André. **Inácio, Francisco e outros santos jesuítas**. São Paulo: Edições Loyola, 2008, p.11.

³¹ SOUSA, Jesus Maria. Os jesuítas e a Ratio Studiorum: as raízes da formação de professores na Madeira. **Isleña**, n.32, 2003, p. 30.

³² FRANZEN, Beatriz Vasconcelos. **Os jesuítas portugueses e espanhóis e sua ação missionária no sul do Brasil e Paraguai (1580-1640): um estudo comparativo**. São Leopoldo: UNISINOS, 1999, p. 21.

³³ PAIVA, Raul. **São Francisco Xavier: Um jesuíta nos caminhos do Oriente**. São Paulo: Loyola, 1984, p. 20-21.

³⁴ FRANZEN, Beatriz Vasconcelos. **Os jesuítas portugueses e espanhóis e sua ação missionária no sul do Brasil e Paraguai (1580-1640): um estudo comparativo**. São Leopoldo: UNISINOS, 1999, p.29-30.

³⁵ SOUSA, Jesus Maria. Os jesuítas e a Ratio Studiorum: as raízes da formação de professores na Madeira. **Isleña**, n.32, 2003, p. 06; 30-31; CODINA, Gabriel. Pedagogía Ignacia ayer y hoy: reflexiones sobre la *Ratio Studiorum*. In: OSOWSKI, Cecília. **Teologia e humanismo social cristão: Traçando rotas**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2000, p. 21- 38.

o início a dupla vocação que os jesuítas teriam ao longo de sua história: a educadora e a missionária³⁶.

O que notamos em Xavier, quando ele se depara com as novas culturas, está relacionado “a percepção do outro se enxerta, multiplicando-os, nos interrogativos da fé”³⁷, através, não somente, dessa percepção, como também, uma busca pelo conhecimento³⁸ dos costumes e hábitos alheios. Assim, como tantos jesuítas de sua época, e os outros jesuítas que vieram posteriormente, seguindo o seu exemplo, Xavier, mesmo não estando completamente livre de alguns preconceitos, analisava os *outros*³⁹, considerando os traços culturais *louváveis* ou *condenáveis*, antes de relatar os seus julgamentos. Ao que informa Ceres Karam Brum,

[...] a filosofia da Companhia de Jesus que, ao contrário do recolhimento proposto por outras ordens, apresenta profunda crença no ser humano e na prática apostólica. Daí, decorre uma atuação diversificada do padre missionário, sujeito ativo na conversão/evangelização e manutenção da integração colonial⁴⁰.

Dentro dessa ideia de respeito/crença⁴¹ pelo ser humano e na prática apostólica⁴², será Francisco Xavier um dos primeiros jesuítas enviados para colocá-

³⁶ SALVAT, Ignasi. **Servir en Misión Universal**. Bilbao: Ediciones Mensajero S. A. U; Santander: Sal Terrae, 2002, p.107.

³⁷ LACOUTURE, Jean. **Os Jesuítas: Os conquistadores**. (Volume 1). Porto Alegre: L&PM, 1994, p. 183.

³⁸ PAIVA, Raul. **São Francisco Xavier: Um jesuíta nos caminhos do Oriente**. São Paulo: Loyola, 1984, p. 45; MASSIMI, Maria; FREITAS, Geisa Rodrigues de. Acomodação retórica e adaptação psicológica na pregação popular dos jesuítas na Terra de Santa Cruz. **Mnemosine**, v.3, nº1, 2007, p. 114; KLAIBER, Jeffrey. **Los jesuitas en América Latina, 1549-2000: 450 años de inculturación, defensa de los derechos humanos y testimonio profético**. Lima: Fondo Editorial de la Universidad Antonio Ruiz de Montoya, 2007, p. 2-3.

³⁹ LACOUTURE, Jean. **Os Jesuítas: Os conquistadores**. (Volume 1). Porto Alegre: L&PM, 1994, p. 8.

⁴⁰ BRUM, Ceres Karam. Integração: uma categoria para estudar a atuação do padre Antônio Sepp nas missões. In: QUEVEDO, Júlio. **Historiadores do Novo Século**. São Paulo: Ed. Companhia Nacional, 2001, p.47.

⁴¹ Esse conceito de respeito/crença significaria acreditar que todo e qualquer ser humano, ou seja, aquele que não é um *animal*, possui uma alma que precisa ser salva. Acreditar que nesta natureza inerente ao ser, fez com que muitos jesuítas respeitassem as culturas às quais se deparavam ao longo do processo de evangelização, em diversas partes do mundo. Respeitar, contudo, não significaria aceitar por completo as diferenças culturais existentes, mas, reconhecer o *outro* como alguém dotado de alma e capacidade de entendimento (ontologia), mesmo que esta compreensão não fosse *completa*, daquilo que estava sendo proposto pelos missionários.

⁴² NAZÉ, André. **Inácio, Francisco e outros santos jesuítas**. São Paulo: Edições Loyola, 2008, p.

las no terreno da prática através da *missão*⁴³ *ad extra Europa*. Enquanto Xavier viajava pela Ásia (Goa, Índia, Málaga, Japão, etc., entre os anos de 1542 até 1552, ano do seu falecimento) aprendendo idiomas locais, observando as culturas e pregando o Evangelho, a Europa passava por um processo de “reelaboração” católica, cujo ápice foi a fixação dos dogmas da Igreja Católica nos decretos do Concílio de Trento (1545-1563)⁴⁴.

Durante o período do Concílio, Ignácio de Loyola, como o primeiro Superior Geral da Companhia de Jesus⁴⁵, formulou e escreveu a primeira versão das *Constituições*⁴⁶, entre os anos de 1547 a 1550⁴⁷, com a ajuda do seu secretário⁴⁸ Juan de Polanco, em língua castelhana, “depois de as ter submetido à apreciação de diversos religiosos que lhe deram a aprovação”⁴⁹. Terminada essa primeira elaboração, em 1550, o Papa Júlio III, além da declaração de indultos, confirma novamente a Companhia de Jesus⁵⁰ com a bula *Exposcit debitum*, pois:

En ella se explicita mucho más clara y valientemente el por qué del cuarto voto de la Compañía. La Compañía lleva una década de existencia y su finalidad, objetivos y medios son ya bien conocidos. La Bula de Julio III podrá expresar con libertad el verdadero sentido con que Ignacio y sus compañeros se entregaron al discernimiento propio del Romano Pontífice. El texto de Julio III mantiene la abnegación propia como motivación del cuarto voto de la Compañía, aunque se simplifica su redacción y pasa a segundo lugar. En cambio se añaden dos razones más. La que se pone en

⁴³ COSTA NETO, José Luiz. **O “modo de estar” guarani**: Miguel de Artiguaye, política fragmentária e volatilidade do ser. Dissertação (Mestrado em História) Programa de Pós-Graduação em História. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008, p. 55; FLECK, Eliane Cristina Deckmann. Sobre martírios e curas: medicina e edificação nas reduções jesuítico-guaranis (século XVII). **Estudos Ibero-Americanos**, Porto Alegre, vol.XXXI, nº 1, junho/2005, p. 36; GADELHA, Regina Maria A. Fonseca. Lideranças negociadas: a construção retórica do milagre nas cartas jesuíticas do século XVII. **Anais da XII Jornadas Internacionales sobre las Misiones Jesuíticas**: “Interaciones y sentidos de la conversión”. Buenos Aires: Manzana de las luces y Convento Meredário, 2008, p. 6.

⁴⁴ DELUMEAU, Jean. **De religiões e de homens**. São Paulo: Loyola, 2000, p. 250-252.

⁴⁵ SALVAT, Ignasi. **Servir en Misión Universal**. Bilbao: Ediciones Mensajero S. A. U; Santander: Sal Terrae, 2002, p. 95.

⁴⁶ CONSTITUIÇÕES da Companhia de Jesus e NORMAS Complementares. São Paulo: Edições Loyola, 1997, p. 14. *Grifo nosso*.

⁴⁷ _ENCICLOPÉDIA Católica, disponível em <http://www.newadvent.org/cathen/07639c.htm>. Acesso em 19 de julho de 2011.

⁴⁸ LAMALLE, E. L' archivo di un grande ordine religioso: quello della Compagnia di Gesù. **Archiva Ecclesiae**, anni XXIX a XXV, 1, 1981-1982, p. 92-93.

⁴⁹ SOUSA, Jesus Maria. Os jesuítas e a Ratio Studiorum: as raízes da formação de professores na Madeira. **Islenha**, n.32, 2003, p. 30.

⁵⁰ CONSTITUIÇÕES da Companhia de Jesus e NORMAS Complementares. São Paulo: Edições Loyola, 1997, p. 34.

tercer lugar es la más antigua, la que refleja aquella primera ‘compañía’ formada por personas de diferentes culturas y opiniones, y que necesita el discernimiento del Romano Pontífice porque él sabe ‘lo que corresponde mejor al cristianismo universal’. Sin embargo, por delicadeza con el Papa, se pone en primer lugar ‘la devoción mayor a la obediencia a la Sede Apostólica’, en un momento en que, por la crisis luterana, la ruptura con Roma está proliferando en toda Europa, y conviene, por tanto, reafirmar el sentido de unidad con la Santa Sede’⁵¹.

Será na *Exposcit debitum* onde Julio III aprova a *Formula Instituti*⁵² escrita e enviada às diversas comunidades onde os jesuítas se encontravam. Somente em 1559 é que as *Constituições* foram promulgadas em sua versão final.

Além das *Constituições*, outro importante documento jesuítico seria um elaborado plano de estudos, que demorou cerca de 40 anos para ficar pronto. O *Ratio Studiorum*⁵³, começou a ser elaborado no Colégio de Messina (1548), por Jerônimo Nadal, tendo como inspiração o *modus parisiensis*. Entre os anos de 1548 a 1550, com base nas elaborações de Nadal, Polanco elabora algumas *constituições* para os colégios. O *modus parisiensis* imperou no método pedagógico jesuítico até 1551, quando o modelo pedagógico para o *Ratio* passou a ser o modo de ensino empregado no Colégio Romano. Com isso, após diversos debates e reelaborações, em 1599, o *Ratio Studiorum* tem sua versão final⁵⁴.

Seriam os *Exercícios Espirituais*, as *Constituições*, o *Ratio Studiorum* e um forte aprendizado dos ensinamentos escolásticos, que constituiriam a formação espiritual e intelectual dos jesuítas. Quando o *trivium* e o *quadrivium* escolásticos uniam-se às práticas de servir em uma missão universal, que buscava levar o

⁵¹ SALVAT, Ignasi. **Servir en Misión Universal**. Bilbao: Ediciones Mensajero S. A. U; Santander: Sal Terrae, 2002, p.92-93.

⁵² CONSTITUIÇÕES da Companhia de Jesus e NORMAS Complementares. São Paulo: Edições Loyola, 1997, p. 21.

⁵³ LABRADOR, Carmen; BERTRAN QUERA, M.; DIEZ ESCANCIANO, A. **La ratio studiorum de los jesuítas**. Madrid: Publicaciones Universidad Pontificia Comillas, 1986, p. 9

⁵⁴ Como não é pretensão do presente estudo fazer uma análise acurada acerca das diversas versões desse plano de estudos elaborado pelos jesuítas, sugere-se os artigos já citados de: CODINA, Gabriel. *Pedagogía Ignacia ayer y hoy: reflexiones sobre la Ratio Studiorum*. In: OSOWSKI, Cecília. **Teologia e humanismo social cristão: Traçando rotas**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2000, p. 21-38; SOUSA, Jesus Maria. *Os jesuítas e a Ratio Studiorum: as raízes da formação de professores na Madeira*. **Islenha**, n.32, p.26-46, 2003; e, *Ratio Studiorum Oficial 1599*. In: VÁSQUEZ POSADA, Carlos; REMOLINA VARGAS, Gerardo; CUARTAS CHACÓN, Carlos Julio; ARANGO, Julio. **Compañía de Jesús Apostolado Educativo: Documentos Corporativos I**. Colombia: JaverSoft. Direccion de Sistemas/Pontificia Universidad Javeriana, 1999 p. 13-135, por tratarem do assunto mais detidamente.

cristianismo a diversas culturas, havia uma reestruturação destas bases. Afinal, não se tratava de uma formação estática. A formação dos jesuítas era dinâmica e contínua.

O dinamismo da Companhia de Jesus: A formação dos jesuítas

Para tornar-se jesuíta, o candidato deveria passar por uma formação espiritual e intelectual, onde a candidato deve responder a chamada de Jesus Cristo, que é um dos momentos chave dos *Exercícios Espirituais*. Tal chamada apresenta dois níveis de resposta: uma delas é para o candidato que tem “juízo e razão”⁵⁵; a outra é para aqueles que mais queiram se entregar ao “serviço de seu rei eterno e senhor universal”⁵⁶. Conforme Salvat, “la diferencia en la calidad de la respuesta para estos dos niveles de exigencia está motivada por la generosidad de cada persona, cuando se enfrenta a la llamada que le provoca la total generosidad de Jesús de Nazaret”⁵⁷. Ao que informa Sousa:

A ordem, a organização, a disciplina e o domínio da vontade são outras características de ordem pessoal [...] através de uma exercício mental, físico e religioso intensivo, prescrito em detalhes nos Exercícios Espirituais de Loyola. Estes exercícios dão conta dum conhecimento minucioso da natureza humana e das relações recíprocas entre os estados psíquicos e fisiológicos⁵⁸.

Começaria então, ao que salienta Arthur Rabuske, a formação no Noviciado,

[...] que, desde logo, perfaz o tempo de um biênio, quando outras Congregações Religiosas se contentavam com um único ano. E, somente depois, de se haver colocado esta base religiosa sólida, inicia-se com a formação científica, a qual consiste em três cursos superiores:

⁵⁵ SALVAT, Ignasi. **Servir en Misión Universal**. Bilbao: Ediciones Mensajero S. A. U; Santander: Sal Terrae, 2002, p.44.

⁵⁶ SALVAT, Ignasi. **Servir en Misión Universal**. Bilbao: Ediciones Mensajero S. A. U; Santander: Sal Terrae, 2002, p.21.

⁵⁷ SALVAT, Ignasi. **Servir en Misión Universal**. Bilbao: Ediciones Mensajero S. A. U; Santander: Sal Terrae, 2002, p.22.

⁵⁸ SOUSA, Jesus Maria. Os jesuítas e a Ratio Studiorum: as raízes da formação de professores na Madeira. **Islenha**, n.32, 2003, p. 43.

Humanidades ou Letras Clássicas, Filosofia Eclesiástica e Teologia, segundo o espírito tomista⁵⁹.

Com isso, o futuro jesuíta passa por um período de estudos de dez anos, dedicados a Escolástica⁶⁰, onde se estudava o *Trivium*: lingüística/gramática, dialética/lógica e retórica (para aprenderem à *arte do bem falar e do bem escrever* de Quintiliano⁶¹); e, o *Quadrivium*: aritmética, geometria, astronomia e música. Após o término, o jovem seguiria os chamados *Estudos Superiores*, no caso específico, para as já citadas Humanidades ou Letras Clássicas, Filosofia Eclesiástica (obtendo uma formação filosófica aristotélico-tomista⁶²) e Teologia, obtendo assim as cinco virtudes intelectuais necessárias⁶³, além dos princípios básicos do modelo inaciano: o romanismo (fidelidade incontestável ao papa⁶⁴), a polivalência (além de religiosos, teriam outras aptidões⁶⁵) e o ascetismo (uma vida moral plena⁶⁶).

Em meio a estes estudos escolásticos, importantes para uma formação intelectual bastante sólida, os candidatos ainda estudariam as vidas exemplares de Ignácio de Loyola e Francisco Xavier, entre outros. Pois, estes conhecimentos, aliavam teologia e filosofia, colaborando, desta maneira, com a capacidade intelectual de discernir os fatores positivos ou negativos⁶⁷. Conforme Jesus Maria

⁵⁹ RABUSKE, Arthur. **Pe. Antônio Sepp, Sj.:** O gênio das Reduções Guaranis. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003, p. 77.

⁶⁰ SALVAT, Ignasi. **Servir en Misión Universal.** Bilbao: Ediciones Mensajero S. A. U; Santander: Sal Terrae, 2002, p. 241.

⁶¹ QUINTILIANO. **Instituições oratorias de M. Fabio Quintiliano escolhidas dos seus xii livros traduzidas em linguagem, e illustradas com notas criticas, historicas e rhetoricas, para uso dos que aprendem:** Ajuntão-se no fim as peças originaes de eloquencia, citadas por Quintiliano no corpo d'estas instituições. 2. ed. Paris: Aillaud, 1836. 2 v.

⁶² BARROS, Mariana Leal de; MASSINI, Marina. Releituras da Indiferença: um estudo baseado em carta jesuítas dos séculos XVI e XVII. **Revista eletrônica quadrimestral Paidéia-** USP, vol. 15, n.31, agosto/2005, p. 201-202.

⁶³ SÃO TOMÁS DE AQUINO, **Suma Teológica.** Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1980.

⁶⁴ SALVAT, Ignasi. **Servir en Misión Universal.** Bilbao: Ediciones Mensajero S. A. U; Santander: Sal Terrae, 2002, p.86-87; BARROS, Mariana Leal de; MASSINI, Marina. Releituras da Indiferença: um estudo baseado em carta jesuítas dos séculos XVI e XVII. **Revista eletrônica quadrimestral Paidéia-** USP, vol. 15, n.31, agosto/2005, p. 201.

⁶⁵ BARCELOS, Artur. H. F. Os jesuítas e a ocupação do espaço platino nos séculos XVII e XVIII. **Revista Complutense de História de América,** Madrid, nº. 20, 2000, p. 99.

⁶⁶ ENCICLOPÉDIA Católica, disponível em <http://www.newadvent.org/cathen/01767c.htm>. Acesso em 07 de setembro de 2011.

⁶⁷ BARROS, Mariana Leal de; MASSINI, Marina. Releituras da Indiferença: um estudo baseado em carta jesuítas dos séculos XVI e XVII. **Revista eletrônica quadrimestral Paidéia-** USP, vol. 15, n.31, agosto/2005, p. 200.

Sousa, “a tudo isso é preciso acrescentar que os jesuítas cultivavam o *savoir-faire* do cortesão, as boas maneiras e a habilidade do bom diplomata”⁶⁸.

A partir de tais considerações, segundo o que salienta Rabuske:

Numa boa média, o candidato jesuíta ao sacerdócio atingiu então uma idade próxima dos 31 a 33 anos. E, depois disso, ele volta mais uma vez a um tirocínio chamado de terceira provação, por mais uns dez meses, que recentemente se reduziram a três. A quem causar estranheza esse nome de terceira provação, lembramos que ela fora precedida da primeira provação ou candidatura e da segunda, que é o Noviciado propriamente dito⁶⁹.

Havia também, entre os missionários, raros casos de uma formação *apressada* para o envio às missões⁷⁰. Entre os missionários, encontram-se os coadjutores espirituais que recebiam o mesmo tipo de formação, mas não eram professos, por não terem feito o quarto voto. Havia também o terceiro caso, os coadjutores temporais, que não eram ordenados padres, permanecendo apenas como “irmãos”⁷¹. Seriam os irmãos, os auxiliares na evangelização, se ocupando das coisas práticas. Padres ou irmãos, estes homens de seu tempo, eram dotados de um espírito crítico, com uma mentalidade e um físico preparados para as dificuldades e os esforços⁷², os quais teriam que enfrentar durante a sua *conquista espiritual*.

Essa “conquista” só foi possível, por eles apresentarem uma organização muito bem estruturada, o que os levou a ser uma das principais ordens religiosas⁷³ responsáveis pelas missões nas áreas coloniais da conquista europeia. Cabe salientarmos, que a formação dos jesuítas não era estática, ela era dinâmica e contínua. O que possibilitou, desta maneira, a fortalecerem a posição da Igreja

⁶⁸ SOUSA, Jesus Maria. Os jesuítas e a Ratio Studiorum: as raízes da formação de professores na Madeira. **Isleña**, n.32, 2003, p. 44.

⁶⁹ RABUSKE, Arthur. **Pe. Antônio Sepp, Sj.:** O gênio das Reduções Guaranis. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003, p. 77.

⁷⁰ ROUILLON ARRÓSPIDE, José Luis. **Antonio Ruiz de Montoya y las Reducciones del Paraguay.** Asunción, Paraguay: Centro de Estudios Paraguayos “Antonio Guasch”, 1997, p. 57.

⁷¹ RABUSKE, Arthur. **Pe. Antônio Sepp, Sj.:** O gênio das Reduções Guaranis. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003, p. 77.

⁷² FRANZEN, Beatriz Vasconcelos. **Os jesuítas portugueses e espanhóis e sua ação missionária no sul do Brasil e Paraguai (1580-1640):** um estudo comparativo. São Leopoldo: UNISINOS, 1999, p. 21-22).

⁷³ KERN, Arno Alvarez. **Missões:** uma utopia política. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982, p. 93.

dentro dos países europeus que permaneciam católicos ou nos que haviam se *desvirtuado* pelo protestantismo e levaram o cristianismo para lugares distantes⁷⁴.

Baseando-nos no estudo feito por Ana Luísa Janeira⁷⁵, os jesuítas visando *Ad Majorem Dei Gloriam*⁷⁶, utilizavam tudo aquilo que haviam aprendido durante anos de formação para aperfeiçoarem-se, alargando o seu conhecimento para uma dimensão global, a partir do momento em que passaram para o campo da prática de *missioneação*⁷⁷. Dessa maneira, além dos sermões, os jesuítas voltaram, não apenas os seus olhos, mas, os seus olhares para a compreensão dos territórios aos quais chegavam, buscando, assim, uma sensata forma de adaptação e de evangelização.

Entendendo as diferenças existentes em cada cultura, poderiam atingir uma forma mais acertada de desenvolver diversos métodos para melhor catequizá-los. A formação, tanto nas universidades europeias ou coloniais, enriquecidas pelos relatos oriundos das *Litterae Anuae*⁷⁸, serviriam de base à evangelização que deveria ser feita, como forma de amenizar a fragilidade das relações entre jesuítas e os neófitos.

Para Jean Tiago Baptista, esses métodos significariam o emprego de uma

[...] maior arma interpretativa em tempos de modernidade e de encontro com religiosidades alheias: o racionalismo, calcado na emergente cientificidade com a qual os jesuítas tão bem estavam familiarizados, valendo-se desse recurso para melhor rejeitar e sobrepor-se a culturas alheias⁷⁹.

Entretanto, Ernelo Schallenberger, trata do mesmo assunto como “encarnação social e política da religião, dentro da perspectiva da Contra-Reforma,

⁷⁴ AGUILAR, Jurandir Coronado. **Conquista Espiritual: A História da Evangelização na Província Guairá** na obra de Antônio Ruiz de Montoya, S.I. (1585-1652). Roma/Itália: Editrice Pontificia Università Gregoriana, 2002 p. 87-88.

⁷⁵ JANEIRA, Ana Luísa. Globalização Missioneira: a memória entre a Europa, a Ásia e as Américas. **Cadernos IHU**, ano 8, nº 33, 2010.

⁷⁶ RODRIGUES, Luiz Fernando Medeiros. “A mis em Xpo. Muy amados padres y hermanos dela Compañía de Jesu”. A escrita jesuítica segundo Inácio de Loyola. **Revista Clio – Revista de Pesquisa História**, volume 28.2, 2010, p.19.

⁷⁷ AGUILAR, Jurandir Coronado. **Conquista Espiritual: A História da Evangelização na Província Guairá** na obra de Antônio Ruiz de Montoya, S.I. (1585-1652). Roma/Itália: Editrice Pontificia Università Gregoriana, 2002, p. 230.

⁷⁸ RODRIGUES, Luiz Fernando Medeiros. “A mis em Xpo. Muy amados padres y hermanos dela Compañía de Jesu”. A escrita jesuítica segundo Inácio de Loyola. **Revista Clio – Revista de Pesquisa História**, volume 28.2, 2010, p.15; PAIVA, Raul. **São Francisco Xavier: Um jesuíta nos caminhos do Oriente**. São Paulo: Loyola, 1984, p. 53-54.

⁷⁹ BAPTISTA, Jean T. **Jesuítas e Guarani na Pastoral do Medo: Variáveis do discurso missionário sobre a natureza (1610-1650)**. Dissertação (Mestrado em História) Programa de Pós-Graduação em História. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004, p. 113.

são percebidas diante da expansão do Estado como possibilidade de reafirmação da Igreja Católica e, ao mesmo tempo, como sustentação ideológica à política colonial do próprio Estado”⁸⁰. Como forma de tornar isso possível, os jesuítas procuraram sempre se manter “atualizados” em relação aos avanços que ocorriam na Europa⁸¹ e, com isso, sentiam-se bastante cômodos quando começaram a *civilizar*⁸² e *cristianizar*⁸³ os povos do Mundo Novo⁸⁴, não apenas através de catecismos, mas também, através da música⁸⁵, da arte⁸⁶ e do teatro⁸⁷.

Sobrepondo-se ou adaptando-se, o fato é que o início não era fácil para ambos os lados, nesse caso:

Tratando-se de tarefas que pressupunham a incorporação de saberes e de fazeres oriundos de conhecimentos distantes, pode imaginar-se quando o aprendizado exigiria a aquisição de hábitos num tempo especial de memorização com gestos e com ritmos a envolver sofrimentos de ambos os lados⁸⁸.

Sabendo da possibilidade do processo de catequização ser bastante lento e, em alguns casos com sérios riscos de martírio, os jesuítas que seriam enviados às áreas coloniais eram aqueles que possuíam aptidões para algum tipo de construção e proliferação da *Boa Nova*. Esses jesuítas que seguiriam para as missões eram

⁸⁰ SCHALLENBERGER, Erneldo. **A integração do prata no sistema colonial: colonialismo interno e missões jesuíticas do Guairá**. Cascavel: Toledo, 1997, p. 23.

⁸¹ KLAIBER, Jeffrey. em **Los jesuitas en América Latina, 1549-2000: 450 años de inculturación, defensa de los derechos humanos y testimonio profético**. Lima: Universidad Antonio Ruiz de Montoya, 2007, p. 5.

⁸² KERN, Arno Alvarez. **Missões: uma utopia polític**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982, p. 97.

⁸³ KLAIBER, Jeffrey. **Los jesuitas en América Latina, 1549-2000: 450 años de inculturación, defensa de los derechos humanos y testimonio profético**. Lima: Universidad Antonio Ruiz de Montoya, 2007, p. 23.

⁸⁴ KLAIBER, Jeffrey. **Los jesuitas en América Latina, 1549-2000: 450 años de inculturación, defensa de los derechos humanos y testimonio profético**. Lima: Universidad Antonio Ruiz de Montoya, 2007, p. 5.

⁸⁵ RUIZ DE MONTOYA, Antonio. **Conquista espiritual feita pelos religiosos da Companhia de Jesus nas Províncias do Paraguai, Paraná, Uruguai e Tape**, Porto Alegre: Martins Livreiro, 1997, p. 86.

⁸⁶ SOBRAL, Luís de Moura. **Espiritualidade e propaganda nos programas iconográficos dos Jesuítas Portugueses**. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/3567.pdf>. Acesso em 21 de julho de 2011.

⁸⁷ ARNAUT DE TOLEDO, César; RUCKSTADTER, Flávio Massami Martins; RUCKSTADTER, Vanessa Campos Mariani. O teatro jesuítico na Europa e no Brasil no século XVI. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.25, mar. 2007, p. 36.

⁸⁸ JANEIRA, Ana Luísa. Globalização Missioneira: a memória entre a Europa, a Ásia e as Américas, **Cadernos IHU**, ano 8, nº 33, 2010, p.50.

selecionados de forma muito cuidadosa⁸⁹, sendo muito “bem preparados e adestrados, com vigor físico, moral e espiritual, disciplinados e obedientes, forças motrizes fundamentais para a realização de um vasto objetivo de cristianização de populações nativas”⁹⁰.

Pois, “o triunfo da cruz nas distantes terras da América e entre os povos indígenas tão desconhecidos e reduzidos a um generalizado estágio de selvageria, representaria o êxito da Igreja e do Estado nas suas alimentadas pretensões de expansão”⁹¹. Assim, diante da impossibilidade de se converter a população adulta, os jesuítas

[...] perceberam que é pela educação das crianças que se pode fazer a renovação do mundo. Nesse sentido, e aproveitando o esforço expansionista dos dois maiores impérios da altura, o português e o espanhol, os jesuítas vão estar presentes nos novos mundos desde o início da colonização. S. Francisco Xavier percorre a Índia, a Indonésia, o Japão e chega às portas da China. Manoel da Nóbrega e José de Anchieta ajudam a fundar as primeiras cidades do Brasil (S. Salvador, São Paulo, Rio de Janeiro). João Nunes Barreto e André de Oviedo empreendem a fracassada missão da Etiópia⁹².

Segundo Michel de Certeau, esse saber levado pelos jesuítas a essas áreas poderia ser chamado de *cruzada pedagógica da Igreja*⁹³, que, servia à instauração da ordem⁹⁴. Seria com esse espírito missionário e educador, que os jesuítas, peregrinariam por várias partes do mundo, inclusive na América. Em alguns casos,

⁸⁹ BARROS, Mariana Leal de; MASSINI, Marina. Releituras da Indiferença: um estudo baseado em carta jesuítas dos séculos XVI e XVII. **Revista eletrônica quadrimestral Paidéia**- USP, vol. 15, n.31, agosto/2005, p. 202.

⁹⁰ KERN, Arno Alvarez. **Missões: uma utopia política**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982, p. 71.

⁹¹ SCHALLENBERGER, Erneldo. **A integração do prata no sistema colonial: colonialismo interno e missões jesuíticas do Guairá**. Cascavel: Toledo, 1997, p. 27.

⁹² POMBO, Olga. **Breve história da Companhia de Jesus**. Disponível em [http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/hfe /momentos/jesuistas/_private/hj.htm](http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/hfe/momentos/jesuistas/_private/hj.htm). Acesso em 15 de julho de 2011.

⁹³ “Por um lado, a religião é progressivamente dirigida, durante o decorrer do século XVII, para o terreno da *prática*. Isto quer dizer que a prática é um fato constatável. Prova que a fé vem dela mesma, é a visibilidade apologética de uma crença que também obedece, de agora em diante, aos imperativos da utilidade social através da obliquidade da filantropia e da defesa da ordem” (CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000, p. 135).

⁹⁴ “O outro fenômeno é a nova função que *o saber adquire na instauração de uma ordem*, servida ao mesmo tempo que justificada pela cruzada pedagógica da Igreja” (CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000, p. 136).

os jesuítas nascidos na América Espanhola tiveram a oportunidade de missionar e catequizar em seu próprio continente.

Considerações finais

A formação jesuítica sempre foi dinâmica, com um aprendizado, primeiramente, estruturado a partir dos *Exercícios Espirituais*, das normas das *Constituições*, o *Ratio Studiorum* e um forte conhecimento escolástico, constituiriam a formação espiritual e intelectual dos jesuítas. Quando o *trivium* e o *quadrivium* escolásticos uniam-se às práticas de servir em uma missão universal, que buscava levar o cristianismo a diversas culturas, havia uma reestruturação destas bases.

Tal reestruturação não estaria em modificar as normas das *Constituições* ou do *Ratio Studiorum*, mas em apenas reelaborar pequenas particularidades para atender as necessidades das culturas com as quais estavam lidando. Tal fato é oriundo da enorme capacidade de observação dos povos que seriam missionados, antes de começarem a colocar diretamente o plano de missão em prática.

Um fator importante para compreender essa reelaboração, está intrinsecamente ligado a questão de que, ao contrário do que muitos pensam, cada jesuíta apresentava uma forma específica de missionar. Todos recebiam uma formação idêntica, contudo, cada jesuíta apresentava uma particularidade tanto na formação intelectual ou pessoal (existiam arquitetos, músicos, pintores, lingüistas, escultores, cartógrafos, militares...), bem como na questão de particularidades do indivíduo (como caráter, gênio, etc.)

A capacidade que muitos possuíam de observar minuciosamente os costumes, hábitos alimentares, formas de sociabilidade, etc., fez com que houvesse, em alguns casos específicos, uma reformulação “estratégica”.

Referências bibliográficas

- AGUILAR, Jurandir Coronado. **Conquista Espiritual: A História da Evangelização na Província Guairá na obra de Antônio Ruiz de Montoya, S.I. (1585-1652).** Roma/Itália: Editrice Pontificia Università Gregoriana, 2002.
- ARNAUT DE TOLEDO, César; RUCKSTADTER, Flávio Massami Martins; RUCKSTADTER, Vanessa Campos Mariani. O teatro jesuítico na Europa e no Brasil no século XVI. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.25, mar. 2007.
- BAPTISTA, Jean T. **Jesuítas e Guarani na Pastoral do Medo: Variáveis do discurso missionário sobre a natureza (1610-1650).** Dissertação (Mestrado em História) Programa de Pós-Graduação em História. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.
- BARCELOS, Artur. H. F. Os jesuítas e a ocupação do espaço platino nos séculos XVII e XVIII. **Revista Complutense de Historia de América**, Madrid, nº. 20, 2000.
- BARROS, Mariana Leal de; MASSINI, Marina. Releituras da Indiferença: um estudo baseado em carta jesuítas dos séculos XVI e XVII. **Revista eletrônica quadrimestral Paidéia- USP**, vol. 15, n.31, agosto/2005.
- BRIGIDI, Bianca Hennies. **Anjos rebeldes: desvios dos modelos de discurso missionário sobre a conversão das crianças Guarani (XVII).** Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2005.
- BRUM, Ceres Karam. Integração: uma categoria para estudar a atuação do padre Antônio Sepp nas missões. In: QUEVEDO, Júlio. **Historiadores do Novo Século.** São Paulo: Ed. Companhia Nacional, 2001.
- CERTEAU, Michel de. **A escrita da história.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.
- CODINA, Gabriel. Pedagogía Ignacia ayer y hoy: reflexiones sobre la *Ratio Studiorum*. In: OSOWSKI, Cecília. **Teologia e humanismo social cristão: Traçando rotas.** São Leopoldo: Editora Unisinos, 2000.
- CONSTITUIÇÕES** da Companhia de Jesus e **NORMAS Complementares.** São Paulo: Edições Loyola, 1997.
- COSTA NETO, José Luiz. **O “modo de estar” guarani: Miguel de Artiguaye, política fragmentária e volatilidade do ser.** Dissertação (Mestrado em História) Programa de

Pós-Graduação em História. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

CUSTÓDIO, Luiz Antônio Bolcato. A Arquitetura e o Urbanismo das Missões dos Guaranis. Trabalho apresentado no **Colóquio “A Construção do Brasil Urbano”**, Convento da Arrábida, Lisboa, 2000.

DALMASES, Cândido. **Inácio de Loyola, fundador da Companhia de Jesus**. Porto: Livraria A.I, 1984.

DELUMEAU, Jean. **De religiões e de homens**. São Paulo: Loyola, 2000.

ENCICLOPÉDIA Católica, disponível em <http://www.newadvent.org/cathen/01767c.htm>. Acesso em 07 de setembro de 2011.

FLECK, Eliane Cristina Deckmann. Sobre martírios e curas: medicina e edificação nas reduções jesuítico-guaranis (século XVII). **Estudos Ibero-Americanos**, Porto Alegre, vol.XXXI, nº 1, junho/2005.

FRANZEN, Beatriz Vasconcelos. **Os jesuítas portugueses e espanhóis e sua ação missionária no sul do Brasil e Paraguai (1580-1640)**: um estudo comparativo. São Leopoldo: UNISINOS, 1999.

FURLONG, Guillermo. **Los jesuitas y la cultura rioplatense**. Buenos Aires: Universidad del Salvador, 1984.

GADELHA, Regina Maria A. Fonseca. Lideranças negociadas: a construção retórica do milagre nas cartas jesuíticas do século XVII. **Anais da XII Jornadas Internacionales sobre las Misiones Jesuíticas**: “Interacciones y sentidos de la conversión”. Buenos Aires: Manzana de las luces y Convento Meredário, 2008.

GARCIA-VILLOSLADA, Ricardo. **San Ignacio de Loyola**: Nueva biografía. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos 1986.

JANEIRA, Ana Luísa. Globalização Missioneira: a memória entre a Europa, a Ásia e as Américas. **Cadernos IHU**, ano 8, nº 33, 2010.

KERN, Arno Alvarez. **Missões**: uma utopia política. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

KLAIBER, Jeffrey. em **Los jesuitas en América Latina, 1549-2000**: 450 años de inculturación, defensa de los derechos humanos y testimonio profético. Lima: Universidad Antonio Ruiz de Montoya, 2007.

LABRADOR, Carmen; BERTRAN QUERA, M.; DIEZ ESCANCIANO, A. **La ratio studiorum de los jesuitas**. Madrid: Publicaciones Universidad Pontificia Comillas, 1986.

- LACOUTURE, Jean. **Os Jesuítas: Os conquistadores.** (Volume 1). Porto Alegre: L&PM, 1994.
- LAMALLE, E. L' archivo di un grande ordine religioso: quello della Compagnia di Gesù. **Archiva Ecclesiae**, anni XXIX a XXV, 1, 1981-1982.
- MASSIMI, Maria; FREITAS, Geisa Rodrigues de. Acomodação retórica e adaptação psicológica na pregação popular dos jesuítas na Terra de Santa Cruz. **Mnemosine**, v.3, nº1, 2007.
- NAZÉ, André. **Inácio, Francisco e outros santos jesuítas.** São Paulo: Edições Loyola, 2008.
- O'NEILL, Charles E.; DOMÍNGUEZ, Joaquín M^a. **Diccionario histórico de la Compañía de Jesús:** bibliográfico-temático. Madrid: Universidad Pontificia de Comillas; Roma: Institutum Historicum Societatis Iesu, 2001.
- PAIVA, Raul. **São Francisco Xavier: Um jesuíta nos caminhos do Oriente.** São Paulo: Loyola, 1984.
- PAIVA, Raul. **Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola.** São Paulo: Edições Loyola, 2011.
- POMBO, Olga. **Breve história da Companhia de Jesus.** Disponível em http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/hfe/momentos/jesuitas/_private/hj.htm. Acesso em 15 de julho de 2011.
- QUINTILIANO. **Instituições oratorias de M. Fabio Quintiliano escolhidas dos seus xii livros traduzidas em linguagem, e illustradas com notas criticas, historicas e rhetoricas, para uso dos que aprendem:** Ajuntão-se no fim as peças originaes de eloquencia, citadas por Quintiliano no corpo d'estas instituições. 2. ed. Paris: Aillaud, 1836. 2 v.
- RABUSKE, Arthur. **Pe. Antônio Sepp, S.j.:** O gênio das Reduções Guaranis. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003.
- RODRIGUES, Luiz Fernando Medeiros. "A mis em Xpo. Muy amados padres y hermanos dela Compañía de Jesu". A escrita jesuítica segundo Inácio de Loyola. **Revista Clio – Revista de Pesquisa História**, volume 28.2, 2010.
- ROUILLON ARRÓSPIDE, José Luis. **Antonio Ruiz de Montoya y las Reducciones del Paraguay.** Asunción, Paraguay: Centro de Estudios Paraguayos "Antonio Guasch", 1997.
- SALVAT, Ignasi. **Servir en Misión Universal.** Bilbao: Ediciones Mensajero S. A. U; Santander: Sal Terrae, 2002.

SÃO TOMÁS DE AQUINO. **Suma Teológica**. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1980. 11 v

SARANYANA, Josep Ignasi. Teología sistemática jesuita en el virreinato del Perú (1568-1767). IN: MARZAL, Manuel; BACIGALUPO, Luís (eds.). **Actes & Mémoires** - Los jesuitas y la modernidad en Iberoamérica 1549-1773. Volume 1, tomo 15, 2007.

SCHALLENBERGER, Erneldo. **A integração do prata no sistema colonial: colonialismo interno e missões jesuíticas do Guairá**. Cascavel: Toledo, 1997.

SOBRAL, Luís de Moura. **Espiritualidade e propaganda nos programas iconográficos dos Jesuítas Portugueses**. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/3567.pdf>. Acesso em 21 de julho de 2011

SOUSA, Jesus Maria. Os jesuítas e a Ratio Studiorum: as raízes da formação de professores na Madeira. **Islenha**, n.32, 2003.